



MOTIVOS QUE LEVARAM MULHERES À DESISTÊNCIA DA CARREIRA PROFISSIONAL EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

Palavras-Chave: esporte de alto rendimento, esporte feminino, preconceito de gênero

JÚLIA VIEIRA DOS SANTOS – FCA - UNICAMP

LETÍCIA GABRIELE SENTINELA MENDES – FCA - UNICAMP

STHEFFANY KATHLEEN MENDONÇA PINTO DA SILVA – FCA - UNICAMP

BARTIRA PEREIRA PALMA, SIGLA UNIDADE – FEF - UNICAMP

CHELLSEA HORTÊNCIO ALCÂNTARA – FEF - UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. LARISSA RAFAELA GALATTI (orientadora), FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A inserção das mulheres no esporte e o gradativo aumento da participação em números foram conquistados por meio da luta por igualdade. A mulher foi, por centenas de anos, proibida de praticar esportes, e quando a participação foi permitida, foram impostos limites para que sua “feminilidade” (i.e. compreensão hegemônica) não fosse comprometida. Assim, elas eram permitidas participar apenas em modalidades que contribuíssem com a visão frágil, incapaz e hiper sexualizada da mulher. Dados atuais mostram que a participação esportiva feminina de forma geral é a maior de todos os tempos (LAVOI; BAETH; CALHOUN, 2019). A edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio, que ocorreu em 2021, foi a primeira que contou com equalização de gêneros, de acordo com o Comitê Olímpico Internacional, que afirmou que 48% de todos os atletas eram mulheres (IOC, 2021). Na delegação brasileira, em 2021, 46,5% dos atletas eram mulheres.

Apesar desse aumento na participação relatado na literatura, essas restrições ainda têm efeitos para a plena participação de mulheres em práticas esportivas oferecidas com qualidade e em igualdade quando comparadas às oferecidas aos homens. Por exemplo, a ideia de que mulheres não sabem ou não podem praticar determinadas modalidades esportivas ainda é um aspecto que inibe a prática desse grupo, e aspectos culturais afastam muitas meninas na adolescência da prática esportiva. Nesse sentido, o contexto do esporte é reprodutor da cultura sexista, e adota como modelo o esporte praticado por homens. Muitas mulheres podem enxergar uma incompatibilidade entre as funções socialmente atribuídas às mulheres e a função de atleta (PNUD, 2017). Por exemplo, a maior carga atribuída às mulheres na realização de tarefas domésticas, a demanda de demonstrar fragilidade, dependência, são aspectos que podem afastar meninas e mulheres da prática esportiva, predominantemente associada a características como agressividade e força, entendidas como masculinas.

Esses fatores contribuem para que esse grupo não tenha o seu direito de acesso ao esporte garantido, não aproveitem os benefícios da prática, e reduz a representatividade de mulheres no esporte de alto rendimento. Nessa direção, tradicionalmente a estrutura do esporte de alto rendimento era representada por uma pirâmide, com uma base com uma grande quantidade de participantes. Na subida em direção ao alto rendimento a pirâmide vai afunilando, os melhores atletas seguem no esporte, e os piores abandonam a prática. Atualmente, entende-se que manter o maior número de pessoas possível

envolvidas com a estrutura esportiva em todos os níveis é desejável por ser uma prática cultural de valor, e contribui para a manutenção da estrutura, já que promove o aumento do número de praticantes e aumenta as chances de termos mais atletas de alto rendimento, promove a formação de espectadores, gestores e outras funções de forma mais adequada (GALATTI, 2017). Nesse sentido, é importante compreender os motivos que levaram meninas e mulheres desistirem da carreira do alto rendimento a fim de contribuir para o planejamento de estratégias que fomentem o desenvolvimento de uma das vias do desenvolvimento esportivo em longo prazo, a do alto rendimento. O objetivo deste estudo é investigar os motivos de mulheres não terem alcançado o esporte de alto rendimento no futsal e no handebol.

METODOLOGIA:

Desenho Geral do Estudo

Aplicamos um questionário retrospectivo com mulheres que já praticam handebol e futsal, quiseram, mas não chegaram à carreira profissional. O questionário foi desenvolvido especificamente para esta pesquisa com algumas sessões que abordam diferentes aspectos, voltados, principalmente, para as variáveis que estamos estudando, com o intuito de montar um perfil socioeconômico, entender a relação entre a atleta e o treinador(a), as abordagens pedagógicas de treinamento, e como era o ambiente do seu cotidiano quando ela treinava e os motivos de terem desistido da carreira no profissional, com o objetivo compreender o que pode ter implicado na sua saída do esporte competitivo. Mulheres residentes em diversas regiões do país receberam a divulgação da pesquisa, que foi realizada por procedimento de bola de neve por meio de grupos de *Whatsapp* e rede social vinculados a mulheres praticantes ou interessadas em esportes coletivos. As mulheres que se interessaram em participar e atendiam aos critérios de inclusão assinaram o termo de consentimento e responderam o questionário online. Os dados foram analisados visualmente e utilizando estatística descritiva. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob o CAAE: 64725822.4.0000.5404.

Participantes

A amostra deste estudo foi composta por três grupos, 1) composto por uma especialista em desenvolvimento esportivo, com experiência na área acadêmica e prática na área esportiva, que avaliou o conteúdo do questionário construído; 2) composto por duas mulheres que praticaram e tiveram por objetivo ser atleta de alto rendimento em uma modalidade esportiva coletiva. Elas responderam ao questionário e fizeram avaliação qualitativa do instrumento; 3) composto por 50 mulheres ($M=30.91\pm 8.51$ anos), residentes nos estados do AM, AP, PA, PE, GO, MS, CE, SP, MG, SC, PR e RS que praticaram futsal ou handebol e tiveram por objetivo ser atletas de alto rendimento nessas modalidades. Todas as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, ao concordarem em participar, tiveram acesso ao questionário online.

Procedimentos

A pesquisa foi divulgada em redes sociais e em grupos de contato e de estudo das pesquisadoras. As mulheres que se interessaram e se encaixaram nos critérios de inclusão acessaram o link para o questionário. O questionário continha 50 perguntas, abertas e fechadas, e foi aplicado de maneira online, através da plataforma "Google Formulários". Ao final do processo, uma cópia das respostas é enviada para as pesquisadoras, e outra para a participante. O instrumento de pesquisa foi construído baseado em instrumentos aplicados por Beneli (2018) e Galatti *et.al* (2021), contendo questões formuladas a partir da literatura, passou pela avaliação de juízes especialistas e integrantes da população a ser estudada nesta pesquisa. O questionário aborda temas como: 1) perfil socioeconômico; 2) trajetória esportiva ; 3) Motivos de início e desistência da prática esportiva; 4)

relacionamento com treinadores(as). Para este resumo analisamos somente as questões relativas à desistência da trajetória para o alto rendimento.

Análise dos dados

Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de observação das respostas, e através de estatística descritiva (média e desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Este estudo investigou os motivos de as mulheres não terem alcançado o esporte de alto rendimento em modalidades esportivas coletivas, especificamente handebol e futsal de mulheres. Os resultados foram organizados em quatro temas, de acordo com a análise das respostas das participantes: 1) Qualidade dos programas esportivos; 2) Aspectos financeiros; 3) Preconceito de gênero; 4) Isolados.

1. Qualidade dos programas esportivos

Este tema descreve as dificuldades apontadas pelas participantes que se relacionam com a qualidade dos programas esportivos com os quais tiveram contato, incluindo estrutura física, suporte oferecido e relacionamento com treinadores(as). As voluntárias relataram que desistiram da carreira para estudar ($n = 27$), porque não se sentiam competentes ($n = 12$), devido a relação com treinadores(as) ser ruim ($n = 6$), à lesões ($n = 10$) e à baixa estatura e idade avançada (1). A literatura aponta que um programa esportivo de qualidade estimula e apoia a dupla carreira como uma forma de realização pessoal, planejamento da aposentadoria e melhora de bem-estar de atletas, além de promoverem o desenvolvimento da competência esportiva e autoconfiança. A transição para o fim da carreira devido a lesões é algo corriqueiro, já que atletas estão expostos à possibilidade de lesões. Entretanto, fatores como prevenção de lesões, treinamento adequado, respeito à fase do desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de suporte de equipe multidisciplinar quando a atleta se lesiona são medidas que podem ser tomadas para se evitar a aposentadoria precoce. Dessa forma, minimizam-se as chances de transição não normativa por esse motivo. o que contribui com o desenvolvimento de atletas de participação e alto rendimento (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2022). Além disso, a relação com treinadores(as) é um aspecto crucial da qualidade de programas esportivos, já que influencia o desenvolvimento de atletas e pode determinar o abandono da prática esportiva (LIMA et al., 2022a), o que é corroborado por este estudo. Outros fatores que influenciaram a interrupção da trajetória foram não ter locais, principalmente próximos à residência, que oferecesse programas esportivos para mulheres ($n = 21$). A estrutura oferecida para a prática esportiva também é um fator relativo à qualidade dos programas. Na infância as crianças dependem de suas famílias para levá-las ao treino. Muitas mães e pais trabalham o dia inteiro e não têm tempo para realizar essa tarefa. Mesmo depois de mais velhas, quando não dependem totalmente de familiares para frequentar os treinos, locais muito distantes de casa dificultam a conciliação com estudos e lazer, aumentam gastos da família e acabam por inviabilizar a prática. Por exemplo, financiar a filha morando em outra cidade ou estado não é uma opção para a maioria das famílias brasileiras devido ao alto custo (GALATTI et al, 2021; LIMA et al, 2022b).

2) Aspectos financeiros

Nos aspectos financeiros as participantes apontaram problemas como não ter recursos financeiros para continuar jogando ($n = 20$), parar de jogar para trabalhar ($n = 6$) e perder bolsa da universidade ($n = 1$). Ao analisarmos os dados, é possível notar que a maioria das participantes da pesquisa não tinham recursos financeiros para continuar na carreira esportiva. A literatura apresenta que a falta de perspectiva de carreira é um dos fatores associados a desistência (GALATTI et al. 2015; 2021), tendo em vista que é preciso ter um local de treino perto de casa para que se facilite os gastos com transporte, por exemplo. Ou até mesmo fornecer o próprio auxílio para o transporte, alimentação e o fornecimento de material esportivo. A ajuda de custo é um dos fatores importantes para a permanência na carreira esportiva. Para se chegar ao handebol feminino de alto rendimento, por exemplo, os auxílios

são fundamentais, sem eles as atletas não conseguem se manter na prática esportiva (LIMA, 2018). As bolsas de estudo e bolsa-atletas são essenciais para meninas de classes baixas que não tem condições de financiar seu próprio desenvolvimento esportivo (GALATTI et al. 2021).

Outro fator importante para as participantes terem desistido é ter que parar de jogar para trabalhar. Durante a fase adulta, o esporte precisa ter caráter trabalhista com salário, vale alimentação e transporte e demais vínculos trabalhistas, quando isso não ocorre, as jogadoras desistem da carreira esportiva para trabalhar com algo que ofereça condições estáveis financeiramente (GALATTI et al. 2021).

3) Preconceito de gênero

Neste tema agrupamos as respostas que se relacionam com condições impostas prioritariamente às mulheres no ambiente esportivo. As voluntárias mulheres relataram que terem escolhido outra carreira influenciou na decisão de deixar de perseguir a carreira esportiva (n = 15), que suas famílias não queriam que elas jogassem (n = 12), que precisaram se dedicar a atividades domésticas (n = 6) e que se casaram e não conseguiram conciliar as duas atividades (n = 3). Considerando que esses fatores frequentemente não influenciam a trajetória de meninos e homens, os atribuímos ao preconceito de gênero. O fato de o cenário do esporte de mulheres ainda não ser promissor no Brasil do ponto de vista profissional acaba por desmotivar meninas e mulheres a perseguir essa carreira. A literatura aponta que aspectos familiares, como o impedimento da prática de futebol/futsal por preconceito e atribuição de atividades domésticas às meninas e mulheres, são fatores que ainda as afastam do esporte, principalmente do esporte de alto rendimento (GUIMARÃES, BARREIRA; GALATTI, 2023). Estes fatores podem ser minimizados com programas de suporte e educação em favor da prática esportiva de meninas e mulheres.

4) Fatores particulares

Alguns temas agrupamos nesta seção por entendermos ocorrerem de forma aleatória, particular a uma ou algumas mulheres e não se relacionarem com os outros tópicos. Por exemplo, duas atletas relataram terem desistido porque a família precisou se mudar de cidade e uma porque o esporte não era prioridade.

CONCLUSÕES:

Dentre os motivos que levam mulheres a desistirem da carreira do alto rendimento no futsal e handebol se destacam parar para estudar, não ter locais para prática, não ter recursos financeiros, escolher outra carreira e a influência dos familiares. De acordo com as respostas das participantes para que mais meninas e mulheres possam seguir a carreira esportiva é preciso investir na qualidade dos programas esportivos, em auxílios financeiros destinados as praticantes, como bolsa alimentação, transporte e material esportivo, além de disseminar programas de suporte e educação a favor da prática esportiva por meninas e mulheres para que não ocorra o preconceito de gênero. Sabemos que nem todas desejarão seguir essa carreira, e que as pessoas seguirão outros caminhos também. Para entender melhor esses motivos, sugerimos uma pesquisa qualitativa, que possibilitará a compreensão desses aspectos em profundidade.

BIBLIOGRAFIA

BENELI, Leandro de Melo. **Trajatória esportiva de atletas de alto rendimento no basquetebol masculino e feminino no Brasil: estudo retrospectivo**. Campinas State University, Campinas, Brazil, 2018.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do comitê olímpico do Brasil**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>>. Acesso em: 11 de nov. 2022.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **Tokyo 2020 first ever gender-balanced Olympic Games in history, record number of female competitors at Paralympic Games**. 2021. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/tokyo-2020-first-ever-gender-balanced-olympic-g>

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychoogist**, v. 13, p. 395-417, 1999.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63–S69, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>

DE BOSSCHER, V. et al. A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. **European sport management quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185-215, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Revista de Educação Física/ UEM**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015.

GALATTI, L.R. AFEs, **Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento**. Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), v. 1, 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (lbf). **Movimento**, v. 27, p. e27014, 2021.

GUIMARÃES, Karen Letícia; BARREIRA, Júlia; GALATTI, Larissa Rafaela. “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. **Movimento**, p. e29010-e29010, 2023.

LAVOI, N.M; BAETH, A.; CALHOUN, A.S. **Sociological perspectives on women in sport**. In N. LOUGH; A.N. GEURIN. Routledge Handbook of the Business of Women's Sport, Routledge: London, 2019

LIMA, Leilane Alves de. **Carreira esportiva: um estudo com atletas de excelência**. 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

LIMA, Leilane Alves de et al. Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, p. 17479541221106763, 2022a.

LIMA, Leilane de Alves et al. Excelência no Handebol: O processo de desenvolvimento esportivo de atletas brasileiras campeãs do mundo. **Quaderns de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. e1798-e1798, 2022b.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**. 201 p. Brasília, 2017.